

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Dayane Fernandes Barbosa

**O CONGADO EM PRESIDENTE BERNARDES - MG: VALORIZAÇÃO E MEMÓRIA DAS FESTAS  
RELIGIOSAS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora: Profa. Dra. Camila de Brito Antonucci Benatti Braga.

Juiz de Fora  
2017

## **DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO**

Eu, **DAYANE FERNANDES BARBOSA**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculada sob o número 201373166A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O CONGADO EM PRESIDENTE BERNARDES - MG: VALORIZAÇÃO E MEMÓRIA DAS FESTAS RELIGIOSAS**, desenvolvido durante o período de 05 de agosto de 2017 a 25 de novembro de 2017 sob a orientação de CAMILA DE BRITO ANTONUCCI BENATTI BRAGA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo o presente.

Juiz de Fora, 27 de novembro de 2017.

---

**DAYANE FERNANDES BARBOSA**

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de (X) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

# O CONGADO EM PRESIDENTE BERNARDES - MG: VALORIZAÇÃO E MEMÓRIA DAS FESTAS RELIGIOSAS

Dayane Fernandes Barbosa<sup>1</sup>

## RESUMO

As manifestações culturais são partes das vivências coletivas e da herança simbólica da sociedade humana. As festividades religiosas estão inseridas nessa dinâmica onde o intangível se corporifica. Sob essa perspectiva, as festas populares de caráter religioso reforçam os laços sociais e de pertencimento que são criados entre os indivíduos através das memórias e das tradições. Nesse sentido, esse trabalho tem o intuito de analisar quais as relações afetivas e o sentido de lugar dos moradores de Presidente Bernardes com a festa religiosa do Congado, que é realizada anualmente nesta cidade. Para alcançar o objetivo proposto foram realizadas entrevistas com os principais atores envolvidos na organização da festa, bem como a aplicação de questionários com a população local. A partir dos métodos utilizados foi possível a apreensão de que apesar do Congado ser uma importante festividade tradicional da cidade, a festa não é reconhecida e valorizada como um patrimônio cultural religioso local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Festas Religiosas. Memória. Sentido de Lugar. Congado. Presidente Bernardes (MG).

## 1. INTRODUÇÃO

As festas populares religiosas exprimem a cultura e a tradição dos povos, tanto pelas cerimônias festivas quanto pelos rituais religiosos. Esse tipo de celebração reafirma os laços sociais movimentam e resgatam emoções, e lembranças. Apesar de possuírem temáticas e propostas diversas, as festividades possuem algumas dimensões e características – físicas simbólicas e sociais – que se combinam como as tradições, a memória, a sociabilidade, os rituais, os cânticos e as danças.

Sob essa perspectiva, as festas religiosas são consideradas um importante patrimônio religioso e cultural da sociedade humana.

Neste estudo também se pretende ressaltar a relação entre as festas e o homem. É por meio dessas festas (manifestações) que “a sociedade homenageia, honra, ou rememora personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica” (TRIGUEIRO, 2007, p. 107).

As festas têm uma função social, pois permitem aos envolvidos internalizar os valores e normas da vida e, ao mesmo tempo, compartilhar sentimentos e conhecimentos comuns. As festas nos fazem compreender o significado de tempo, dos encontros; é como se fosse uma grande costura que conserta a história, como afirma Volney Berkennbrock (2002).

Algumas das festividades populares estão relacionadas com a religião e estão ligadas a um processo de resistência dos negros, que mesclaram suas múltiplas tradições ancestrais e as tradições da religiosidade católico-romana, predominante desde período da escravidão no Brasil. Assim, a pesquisa tem enfoque nas festas e danças populares religiosas que se relacionam com a coletividade.

Desse modo no presente trabalho será abordada a influência religiosa e cultural na cidade de Presidente Bernardes, localizada na Zona da Mata Mineira. Dessa forma, será analisada a festa religiosa “O Congado”, a qual possui notória importância para esse município e para sua população local.

Nesse sentido, pretende-se analisar quais as relações afetivas e o sentido de lugar dos moradores de Presidente Bernardes com a festividade religiosa Congado, realizada frequentemente nesse município.

Ao longo do artigo será possível perceber que os residentes da cidade são tradicionalmente religiosos, principalmente de origem católica. De maneira geral, essa população não tem dimensão do valor imensurável que é manter essa cultura viva e preservada.

Essa apreensão foi alcançada a partir de uma entrevista realizada, com um Senhor, que expressa em seus dizeres, a importância que a festa do Congado tem para a população e para as tradições culturais da cidade. E assim, faz um esforço de ser o líder dessa festividade e da Folia de Reis – festa que também é celebrada e possui grande relevância para os indivíduos da localidade.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail:daycalambau@gmail.com.

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Profa. Dra. Camila de Brito Antonucci Benatti Braga.

A escolha dessa temática surgiu por uma visão de admiração da autora pela cultura preservada da sua cidade natal. Presidente Bernardes antiga Calambau, é a cidade onde a autora nasceu e viveu até os 15 anos de idade, tempo este que ela acredita que não valorizava devidamente esta cultura tão rica. Só anos depois, já na Universidade Federal de Juiz de Fora, cursando o Bacharelado em Ciências Humanas, que decidiu através dessa pesquisa retribuir a afeição e orgulho pela cidade, pela tradição tão antiga que vem se mantendo viva.

Com a orientação de professores da área de estudo e após passar por disciplinas como “Práticas e representações culturais no turismo” foi escolhido definitivamente o tema do projeto. Assim, levantada algumas questões como: “As expressões culturais reforçam o sentimento de pertença entre indivíduos e lugar?”. “A população local da cidade compreende o valor simbólico e cultural que possuem? A população sabe o que o Congado de fato representa?”, este estudo abordará e tentará responder todas essas questões.

A vista disso, para o desenvolvimento desse estudo foram realizadas as leituras bibliográficas de artigos que tratam sobre a temática proposta e livros sobre a cidade de Presidente Bernardes. Entre os autores consultados destacam-se as obras de Jacques Le Goff (1924), Paul Claval (2014) e Yi-Fu Tuan (2012) – que abordam temas sobre memória, as relações afetivas, o sentido de lugar e festas religiosas, bem como os trabalhos de Maria Alcina Quintanela, Maria Augusta Vargas e Pedro Maciel Vidigal, que trazem reflexões acerca das expressões culturais e pertencimento. Em um segundo momento escolheu-se tratar especificamente sobre a festividade do Congado<sup>2</sup>. Dessa forma para alcançar os objetivos propostos foram utilizados métodos de observação participante, realizações de entrevistas aos principais atores envolvidos, o líder do Congado, Senhor Luiz Filisberto Ramalho, o atual secretário da Cultura do município, Senhor José Santiago Fernandes, e a aplicação de questionários com 17 moradores locais.

O trabalho, nesse sentido, foi estruturado em quatro capítulos. O primeiro traz a introdução do trabalho de pesquisa, o segundo trata sobre questões relacionadas à memória e o sentido de lugar e o terceiro apresenta um breve histórico da cidade de Presidente Bernardes e do Congado. O quarto capítulo desenvolve e analisa o objeto de estudo dessa investigação. Dessa forma, neste ponto foi abordado a festa do Congado juntamente a partir de fontes primárias (observação participante, entrevistas e questionários) e secundárias. E em termos de conclusão, foram apresentadas algumas considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

Assim, no item a seguir, são discutidos alguns fundamentos essenciais sobre memória, sentido de lugar, e festas religiosas. Assuntos esses que são relevantes para compreensão do trabalho aqui exposto.

## **2. AS FESTAS RELIGIOSAS: A MEMÓRIA E O SENTIDO DE LUGAR.**

Ao discutir a temática sobre as festas religiosas se torna importante compreender algumas questões que norteiam e se vinculam ao presente assunto, como a memória, a identidade, os lugares e sentimentos de pertença.

A Memória tem seu primeiro significado ligado às funções da mente, que fornece aos indivíduos capacidade de relembrar informações passadas, como também de repassá-las adiante. A relação entre memória e identidade estabelece o que há de comum em um lugar e nos indivíduos. Nesse sentido “a memória é um elemento essencial da identidade e contribui para a formação da cidadania” (BATISTA, 2005 ,p. 30).

Partindo desse pensamento acredita-se que os indivíduos de uma mesma localidade têm sempre algo em comum, que está ligado à sua identidade e memória. Esta representa um relevante mecanismo da preservação de histórias e tradições culturais de um povo.

O processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios e os processos de releitura podem fazer intervir centros nervosos muito complexos e uma grande parte do córtex. (LE GOFF, 1990 p. 366).

Le Goff (1990) se baseia em estudos de Pierre Janet (1972) para afirmar que é fundamental um ponto da narrativa da memória: a comunicação. Janet (1972) defende que a comunicação é uma função social; já que a linguagem falada é uma extensão indispensável para o acúmulo da memória dos indivíduos, assim como a

---

<sup>2</sup> Em Presidente Bernardes há diversas celebrações de festividades religiosas. A princípio pensou-se tratar da Festa de Folia de Reis e do Congado. Porém, ao pensar que um projeto ou investigação científica devem ser primordialmente exequíveis em função de tempo, estrutura e recursos, optou-se por pesquisar somente a Festa do Congado.

escrita. É a partir desse tipo de comunicação; e da externalização das memórias que estas podem sair dos limites físicos e, então, chegar até outros indivíduos através de livros, artigos, histórias, lendas etc.

Para Le Goff (1990), estudar a memória social é uma forma essencial de tratar os problemas do tempo e da história, no que se refere à memória, que por vezes está retraída e ora está em crescimento.

Portanto, é essencial num primeiro momento dar atenção ao entendimento e conhecimento da população, já que esta possui memórias, podendo assim repassá-las como tradições e histórias. Nesse sentido, entende-se que a memória, percebida de forma distinta por cada indivíduo, é passada para diversas pessoas, ou até mesmo gerações, contribuindo assim para formações de imaginários e representações. Portanto, a memória é formada coletivamente.

Com tal característica a memória sustenta os laços afetivos entre pessoas e lugares, essa ligação afetiva do ser humano com o lugar é chamada de Topofilia (TUAN, 2012). Este conceito foi criado e difundido, pelo geógrafo Yi-Fu Tuan (2012). A relação de pertencimento de pessoas com determinado local está diretamente relacionada às memórias que esses indivíduos possuem daquele lugar, ou ambiente físico. De acordo com a perspectiva de Paulo Cesar Gomes (1997, p.19) “as relações sociais não apenas se dão no espaço geográfico, mas como também dependem em parte dele”.

Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas tornadas forma-conteúdo – podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço. [...]

A paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais. (SANTOS; 2006, p.69).

Em se tratando de festas, pode-se afirmar que todas as culturas possuem celebrações festivas e que, cada vez mais, surgem estudos sobre o significado dessas festas para a sociedade. As festas são compostas por três elementos importantes: comunidade, espaço e tempo (CABEZA, 1994). Estes são essenciais para que a manifestação religiosa aconteça. A festa é uma realização de comunidade, de maneira que não se é capaz de fazer uma festa composta somente por um indivíduo. É uma prática comunitária.

As festas são consideradas um acontecimento exterior à rotina, uma válvula de escape, um distanciamento do cotidiano. Assim como defende Shultz (1993), “viver sua vida é o cotidiano do homem; distanciar-se de sua vida: a festa”. São momentos que os indivíduos estão livres de suas atividades ordinárias do dia a dia comum, quebra-se o cotidiano através de uma celebração, um momento de relações múltiplas coletivas, são momentos que na maioria das vezes seguem acompanhados de uma desordem social, mesmo que seja momentânea. Como afirma Claval (2014, p. 7), “A festa quebra a continuidade da existência”.

Sobre o tempo de festas, Claval (2014) considera que os espaços são destinados a outros usos no cotidiano, se convertem em lugares de celebração. Os espaços que são habituais se tornam espaços excepcionais. Muitas das vezes, esses espaços são modificados, enfeitados, preparados para uma festividade específica. As festas têm tempos de duração e não podem durar constantemente como o cotidiano. O tempo nas festas é valioso e único, pois faz a conexão entre as pessoas, o presente, o passado e o futuro. A festa é uma abolição temporária das distâncias espaciais e sociais. (GOMES,1997).

De acordo com Gomes (1997), é possível afirmar que a festa também participa da construção do território, pois agrega significado aos locais em que ela realiza-se. Tornando aquele território vivo, materializando-o.

A partir dos avanços dos estudos culturais, muitos estudiosos têm pensado ainda mais nas histórias das festas, para eles as festividades vão além de formas de divertimentos comuns, é uma forma da sociedade expressar a consciência de sua existência.

As festas possuem características gerais, que são comuns entre todos os tipos de festas, uma delas é essa quebra do cotidiano, como “Platão mesmo já indicava que os deuses inventaram as festas para permitir aos homens recuperar o fôlego” (CLAVAL, 2014, p.8).

Claval (2014) afirma que o tempo de festa se diferencia do tempo habitual, é tempo de fantasias, músicas, barulho, luzes, alegria popular, locais decorados, quebras de barreiras, quedas de tabus, o ritmo já não é ditado como no dia a dia. A festa aparece muitas vezes como uma manifestação profana que também fazem parte da religião, da aproximação do homem com Deus.

As festas religiosas têm por objetivo a comunicação do indivíduo com o divino, e utiliza-se de rituais como: banquetes, procissões, danças, e até o transe. Sendo que a festa cristã tem seu ápice atingido nas

procissões. Estas festividades estão ligadas ao “descanso do sétimo dia”. Descanso este que o Criador se concedeu após criar o mundo. Seja o sábado para algumas religiões, seja o domingo dos cristãos. (CLAVAL, 2014)

Segundo Claval (2014) a festa pode ser vista como um marcador do retorno ao tempo dos primórdios, um tempo de comunicação entre indivíduos e coisas.

Para o homem religioso, o Tempo não é homogêneo ou contínuo. Tem períodos de Tempo sagrado, o tempo das festas (em maioria festas periódicas); tem, por outro lado, o Tempo profano, a duração temporal ordinária em se inscrevem todos os atos sem significação religiosa. [...] o tempo sagrado é por natureza reversível, no sentido que ele é, falando propriamente, um Tempo mítico primordial tomado presente. Toda festa religiosa, todo Tempo litúrgico, consiste numa nova atualização dum evento sagrado que ocorreu num passado mítico, no começo (ELIADE, 1992, p.38)

A diversidade das festas religiosas é impressionante, entretanto, neste estudo abordaremos as festas Cristãs. Esta festa está inserida no calendário litúrgico e rememora os grandes feitos da vida de Jesus. Narra sua vida, desde seu nascimento, até sua crucificação. A festa religiosa Cristã também celebra a virgem Maria e os Santos, mesmo que para muitas religiões e estudiosos exista o questionamento sobre a existência verdadeira ou sobre suas santidades. O que essencialmente a tornaria uma festa profana.

A missa dos católicos ou o serviço divino dos protestantes tornam-se festas, nas quais danças e cantos se multiplicam. É difícil mensurar todas as dimensões da festa religiosa, e estabelecer suas origens, já que o país é miscigenado e com vasta influência cultural. Entretanto é justamente a partir deste ponto que conseguimos inserir o Congado, que é uma festa afrodescendente, e que está inteiramente ligada às festividades da igreja católica.

Assim como afirma (AZEVEDO, 2002), as festas religiosas são apreendidas como patrimônio cultural. Pois são herdadas e passadas em forma de tradição de um povo. Ademais, em sua elaboração combinam diferentes temporalidades. A festa é um patrimônio vivenciado e vivo. Os indivíduos não só ajudam produzir, como sentem a festa em si mesmos, fazem parte dela, podendo passá-las adiante, modificando-as ou não.

Com base nas leituras bibliográficas considera-se que a festividade da Congada é um patrimônio cultural religioso. E que a comunidade tem grande importância e participação na conservação desta. Sendo assim a Congada é um bem intangível dessa comunidade que remete à sua memória, identidade e pertencimento.

De acordo com Benatti (2010. p.16), “a noção de patrimônio histórico cultural recorda esta multiplicidade como imagens de um passado vivo: Acontecimentos, e bens que valem ser preservados, por ter significados importantes para a comunidade, integram da mesma forma a identidade cultural de sociedade”.

Entende-se então, que as festas possuem grande importância para sociedade, não só como patrimônio cultural, mas também por fornecer esse sentido de pertencimento, de ligação entre o lugar e o indivíduo, que remete à sua identidade cultural. É nesse sentido que a preservação cultural surge o sentimento de pertença dos indivíduos. Ao analisar o Congado, objeto de estudo dessa pesquisa, buscou-se entender sua origem na cidade, a relação da população de Presidente Bernardes com a festividade, e o que a festa representa realmente para a população. Essas questões serão discutidas nos capítulos que se seguem.

### **3. BREVE HISTÓRICO**

A cidade de Presidente Bernardes (Minas Gerais), situada no vale do Piranga na zona da mata mineira, possui área de 236,929 km<sup>2</sup>. Teve sua emancipação política administrativa em janeiro de 1953. Atualmente, possui uma população aproximada de 6.000 habitantes, de tradição religiosa essencialmente católica, característica transmitida de geração para geração.

O Congado ou a Congada, festa afrodescendente em homenagem ao Rei do Congo, é praticada em algumas regiões do Brasil nas igrejas católicas. O Congado vem sendo celebrado no país desde o período colonial e aparece de forma integrada ao calendário católico. Teve seu início no Estado de Pernambuco no século XVII, era praticada na igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Recife. A Festa atualmente é praticada nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Paraná e Pará.

O Congado é uma dança que simula a coroação do Rei e da Rainha do Congo, e simula também passos de uma guerra de espadas. No Brasil os integrantes do grupo de Congado, cantam aos santos católicos, e em dias de festas da Igreja. As músicas são adaptadas de acordo com cada igreja, e região. Em Presidente Bernardes, são, em sua maioria, músicas voltadas para Nossa Senhora do Carmo e Santo Antônio, padroeiro da cidade. Porém de maneira geral, os santos mais homenageados pelo Congado são Nossa Senhora do Carmo e São Benedito.

A primeira notícia que existe sobre o Congado é citada por Alvarenga (1960), que destaca que se teve uma festa de Congado realizada em 1760, na festa de casamento da rainha de Portugal de D. Maria I. Por sua vez Tinhoão (2000) retrocede ao ano 1711, e identifica a primeira coroação do rei do Congo na Igreja Nossa Senhora do Carmo em Pernambuco. A autora Zamith (1995) define a Congada como folguedo brasileiro de natureza religiosa que se expõe em forma de cortejo envolvendo cantos, danças e em determinados momentos apresentações teatrais simulando uma luta de espadas.

Presidente Bernardes tem pouco mais de 50 anos como cidade emancipada, mas o pequeno arraial mineiro, na região do alto rio doce tem mais de 200 anos.

Toda a tranqüilidade esparsa no mundo parecia haver-se condensado nele, mesmo duzentos anos depois de haver sido fundado por paulistas e portugueses. (VIDIGAL, 1979, p.9)

O antigo arraial chamado de Calambau, nome esse dado pelos índios que ali habitavam os Botocudos. Segundo Pedro Maciel Vidigal (1979), conhecido popularmente na cidade por “Padre Pedro”, em um dos seus livros sobre Presidente Bernardes (Os Antepassados - Volume 1), os índios davam nomes aos lugares assim que chegavam a eles, e deram nome de Calambau, que em sua língua significa “lugar onde o rio faz curvas e o mato é ralo”. Mesmo depois de emancipada como cidade, o nome ainda permaneceu como Calambau. A mudança do nome para Presidente Bernardes foi por questões políticas em uma homenagem ao então Presidente da república Arthur Bernardes, natural de Viçosa – MG, cidade essa que fica menos de 80 km da até então Calambau. A alteração do nome foi registrada no dia 13 de dezembro de 1953. Na compreensão pessoal de Pedro Vidigal (1979) esta mudança foi considerada uma afronta ao povo e a sua cultura local.

Violência como a de que foi vítima o pequenino Calambau, nunca seria cometida contra Juiz de Fora ou Uberaba, Diamantina, ou Barbacena, Ponte Nova ou Montes Claros, Ubá ou Carangola, Araxá ou Varginha. Nunca seria cometida contra Viçosa que deveria ter mais orgulho de ser berço do grande estadista, reclamando honra de ter o nome dele substituindo o atual, que não é substantivo, Até parece que os viçosenses consideram ainda vilipêndio a possibilidade de, um dia serem chamados de presidente-bernardenses. (VIDIGAL, 1979, p.13)

Conforme explica Vidigal (1979), a modificação do nome é como se quisessem apagar um passado de histórias, de lembranças, das quais os Calambauenses se orgulham muito.

O arraial Calambau era um lugar de mineração, motivo este que atraiu os paulistas para o local, e a presença da igreja era fundamentalmente para desempenhar o ensino da doutrina cristã na localidade. E ao mesmo tempo, uma tentativa de manter a ordem, o moral e, o conservadorismo.

Nessa conjuntura, acredita-se que o Congado começou a ser presente nas festas religiosas desde a fundação da pequena capela no arraial. Vidigal (1979) afirma que era bonita a vivência de mineradores, negros cativos e forros que gostavam das festas religiosas e que cultuavam Nossa Senhora.

Os primeiros cultos religiosos eram celebrados em uma capela singela, mas que segundo os relatos no livro “Antepassados”, era suficiente e bem equipada para população nessa época. O autor crê que a escolha do padroeiro deu-se por ser conterrâneo da maioria que ali habitavam, os portugueses. Em 1755 foi inaugurada e benzida a nova Igreja, esta maior com capacidade para cerca de 500 fiéis, com três altares, e lustres de puro cristal. Destes altares, dois podem ser vistos na atual Igreja Matriz de Santo Antônio, fundada em setembro de 1953.

Acredita-se que as manifestações de congados surgiram nas senzalas. Segundo Vidigal (1979), as senzalas que praticavam a religião Cristã tinham mais harmonia entre brancos e negros, havia um clima melhor e menos conflituoso. Alguns escravos eram batizados e assistiam a missa aos domingos e dias “santos-de-guarda” como menciona:

Nos domingos e nos dias-santos-de-guarda, além de assistirem a Missa, os escravos praticavam a importantíssima devoção do terço do santíssimo Rosário, cantando nas ruas do arraial ou em volta da Igreja. (VIDIGAL, 1979, p.110)

Em 1770 as práticas religiosas dos negros se intensificaram, quando fundaram ali a licença régia. A Irmandade do Rosário de Nossa Senhora dos Pretos, incorporada na Capela de Santo Antônio, atual Matriz de Santo Antônio, é reconhecida por sua beleza e arranca elogios dos que passam por ela. A Matriz é considerada uma obra grandiosa demais para uma cidade tão pequena, e o fato que mais orgulha os moradores locais é que toda obra foi custeada pelo povo, uma construção de mais de 1000 metros quadrados de área coberta, com torres de 35 metros de altura. Construída pelos mais pobres que fizeram sacrifícios pessoais em favor de sua construção.

Pode haver outras terras de mais agradável clima, de céu mais sereno e de solo mais rico e mais fértil. Mas são raras as que possuem um povo de tanta fé religiosa, transmitida de geração a geração, como herança tradicional (VIDIGAL, 1979, p.274).

Em todos os artigos e livros encontrados sobre a história da cidade, não conseguimos uma data exata de quando a Congada começou fazer parte do calendário católico na cidade. Todavia foi possível identificar que é uma tradição muito antiga que chegara junto com os negros, que ficou perdida por alguns anos. Atualmente é passada de pai para filho, na maioria das vezes. Nas entrevistas a seguir podemos aprofundar mais no Congado de Presidente Bernardes e o sentido que este possui para o seu atual líder e para comunidade local.

#### **4. A CONGADA OU CONGADO<sup>3</sup> EM PRESIDENTE BERNARDES E SUA IMPORTÂNCIA**

Em Minas Gerais, as festas de congados tiveram início na antiga capital, Vila Rica, sendo denominados Reinado ou Reisado. A permissão para a realização desses rituais tinha como segundas intenções o controle sobre os escravos, que era articulado pelo Estado e pela Igreja. Mas se por um lado esses rituais foram utilizados pelo sistema escravista como forma de controle, por outro, era um meio pelo qual os negros puderam vivenciar aspectos de sua própria cultura.

Sob essa perspectiva, Gomes e Pereira (2000) elucidam sobre as raízes negras no Brasil e sobre o Congado em Minas Gerais:

A coroação de reis do Congo tem registro muito antigo no Brasil, com ocorrência em 1674, em Recife. Esse evento - permitindo simbolicamente que os negros tivessem seus reis - foi um recurso utilizado pelo poder do Estado e da Igreja para controle dos escravos. Era uma forma de manutenção aparente de uma organização social dos negros, uma sobrevivência que se transformou em fundamentação mítica. Na ausência de sua sociedade original, onde os reis tinham a função real de liderança, os negros passaram a ver nos "reis do Congo" elementos intermediários para o trato com o sagrado. (GOMES; PEREIRA, 2000, p.182)

O Congado em Presidente Bernardes (MG) é uma prática religiosa que está inserida em seu calendário católico. Contudo, não foi encontrada uma data exata nos registros históricos de quando a Congada foi incluída como efeméride da cidade, mas segundo informações dos residentes mais antigos, acredita-se que a festividade começou junto com vinda dos escravos, dos imigrantes portugueses e da construção da primeira capela.

Atualmente, a festa do Congado é considerada como uma das tradições mais importantes da comunidade. Portanto em todas as festas religiosas a banda de Congo acaba por ser inserida no seu contexto. Por ser uma cidade com população tradicionalmente Católica, a banda de Congo se apresenta com muita frequência.

A respeito do surgimento do Congado na cidade, o próprio maestro da festividade, Luiz Filisberto Ramalho<sup>4</sup>, afirma que não tem ideia da data que o Congado surgiu, pois ele recebeu a liderança do Congado

---

<sup>3</sup> Congada ou Congado, os dois termos são utilizados e considerados corretos para referenciar a festa.

<sup>4</sup> Entrevista realizada pela autora com o maestro da Congada, Luiz Filisberto Ramalho, em 14 de abril de 2017



como herança cultural de sua família. O senhor de 69 anos, com sorriso no rosto e orgulho de seu legado afirma que cresceu assistindo seu avô liderar a banda de Congo, e logo o seu pai. E, anos depois ele se tornou o líder.

O Congado é uma festa de cores, cantos, danças, teatro e guerra de espadas; é uma festividade híbrida na qual são adorados os santos católicos e se coroa um Rei Negro. Segundo o Sr. Ramalho, a primeira coisa que vem em sua cabeça quando se pensa em Congada, é:

*“Alegria de quem tá na banda de Congo, e alegria do povo que vai assistir, até as crianças gostam de ver a banda se apresentar, a dança é animada, os chapéus, saias e fitas são muito coloridos, é sempre muito animado, até o Padre fala, que o povo todo fica esperando sair o calendário pra ver que a banda de Congo vai se apresentar, porque ela leva muita animação para as procissões e celebrações”. (Luiz Filisberto Ramalho – Maestro e líder da Congada, 2017, entrevistado pela autora).*

Nesse sentido, Ramalho acredita que a festa é muito importante para a cidade:

*“Todo mundo que vem das cidades grandes faz elogios, tiram fotos, filmam, e falam que é uma riqueza da nossa cidade ter uma banda de Congo”. (Luiz Filisberto Ramalho – Maestro e líder da Congada, entrevistado pela autora).*

O Maestro Ramalho confirmou ainda, que tem muito prazer em ser o líder da banda de Congo, e que a formação dos “ternos” é muito bonita. Ramalho conta que participam sempre de concursos em cidades vizinhas e que já ganharam vários prêmios como a Banda de Congo, mais bonita da região.

Se no passado a Igreja usava a Congada como mecanismo de controle sobre os escravos, atualmente, o líder afirma que a Igreja é uma grande colaboradora da Congada. A festa ficou sem apoio da Prefeitura Municipal por muitos anos. Todavia a Igreja nunca os desamparou, e, portanto a banda conseguia manter viva a sua cultura e se apresentar, já que possuem gastos com uniformes, adereços, e fantasias e locomoção para cidades vizinhas.

Nos dias de hoje, a Banda de Congo conta com o apoio das duas instituições políticas e religiosas. E Senhor Ramalho enfatiza que a população se identifica muito com a festa, porque, segundo o líder, sempre que o encontram perguntam se a Congada “vai sair”.

*“Tive alguns problemas de saúde no final do ano passado, e a banda ficou sem sair por quase dois meses, e as pessoas sempre me mandavam recados, perguntava meus vizinhos, minha Dona, quando a gente ia voltar com a banda de Congo. Sentiram nossa falta nas festas da igreja”. (Luiz Filisberto Ramalho – Maestro e líder da Congada, entrevistado pela autora).*

Atualmente, o Congado é comemorado em diversos Estados brasileiros, representando o seu valor simbólico por meio de vestimentas, danças, cantos e encenação de luta de espadas, que vem retratar a história e as tradições da etnia negra. A comemoração tem sempre o mesmo intuito: o de homenagear os santos católicos. Se no passado os padroeiros homenageados eram Santa Efigênia, Nossa Senhora Do Rosário e São Benedito, estes muito ligados aos negros, considerados seus padroeiros, no presente cada região elege os seus Santos representantes. De acordo com o Sr. Luiz Ramalho, quando pensa em Presidente Bernardes o que lhe vem em mente é Santo Antônio, o padroeiro da cidade.

O Congado em Presidente Bernardes tem forte ligação com os habitantes, de acordo com as palavras do entrevistado Senhor José Santiago Fernandes, representante da Secretaria de Cultura da cidade.

*“As pessoas sentem-se contagiadas pelo cortejo durante as festas religiosas, pela musicalidade e as danças. E o motivo principal dessa participação é pela adoração aos santos, é uma ligação forte que envolve festa e religião”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).<sup>5</sup>*

O Congado é uma festa que resgata a identidade cultural dos povos negros, levando alegria nas festividades religiosas e eventos culturais do município, mesmo que a maior parte da população não tenha

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada pela autora com o Secretário da cultura do Município, José Santiago Fernandes, em 4 de novembro de 2017.

conhecimento dessa descendência africana da festa, para José Santiago Fernandes é de extrema importância manter acesa essa chama, que remete à cultura, religião e história nacional e local.

*“A festa que dá sentido de lugar e pertencimento aos seus habitantes surgiu em Presidente Bernardes por volta de 1788, com a Irmandade Nossa Senhora do rosário dos pretos, incorporados a Capela de Santo Antônio Calambau. Atualmente possui 20 participantes, todos eles habitantes da cidade. Têm como principais órgãos envolvidos, a igreja e a secretaria de cultura da cidade”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).*

O Secretário Fernandes, afirma que a prefeitura não possui papel na realização da festa, mas que contribui com a locomoção para outras cidades e uniformes. O que já deixa o grupo muito satisfeito.

*“A prefeitura contribui com os uniformes e veículos para levá-los e festejos em outras cidades (...) São em média 20 componentes, desde crianças, mulheres e idosos, e os principais envolvidos na realização da festa são os integrantes da banda, a Igreja e o departamento da cultura municipal”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).*

Sobre o surgimento do Congado na cidade de Presidente Bernardes, Fernandes confirma que não existe uma data exata nos arquivos históricos, mas que há uma lenda sobre a origem da festa em Minas Gerais, mas sem data específica.

*“Há uma lenda sobre o surgimento do Congado em Minas Gerais, a qual eu escutei há muitos anos de habitantes mais antigos. Diz a lenda, que Francisco, escravo, batizado com o nome de Chico Rei, era imperador do congo na África, ele veio para Minas Gerais com mais de 400 negros escravos, na sofrida viagem ele perdera a mulher e os filhos, sobrevivendo apenas um. Instalou-se em Vila Rica, trabalhando nas minas, conseguiu juntar a economia necessária para comprar a sua alforria e a do filho. E a chegada da festividade as Minas Gerais se deve então a Chico Rei, mesclando cultos católicos com africanos, num movimento sincrético, os cantos entoados são geralmente louvando a Jesus, Nossa Senhora, São Benedito e Santa Efigênia, toda essa louvação animada através de danças com muito batuque, reverenciando o rei a rainha do congo”. ( José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).*

Assim como o Maestro do Congado, o Senhor Fernandes, também compartilha da mesma opinião, que a população gosta e se identifica com a Congada.

*“Gostam de participar, pois são envolvidos pela dança, pela musicalidade e pela louvação aos santos. Esses anos todos no departamento de Cultura pude observar que a Congada contagia, e anima tantos eventos religiosos quanto os eventos culturais do município”. (José Santiago Fernandes – Secretário da Cultura, entrevistado pela autora).*

Para melhor compreender o significado do Congado e o que a festividade representa para a comunidade aplicou-se 17 questionários com a população local da cidade de Presidente Bernardes.

Com base nos questionários, pode-se notar que a maioria da população participa do Congado com frequência. E o motivo, na maioria das respostas, está no fato desta ser uma festividade inserida no contexto religioso, e no calendário litúrgico. Na minoria das respostas há motivos ligados à cultura e preservação. Como consta nos fragmentos a seguir:

*“Sempre participo, porque a banda sai nas procissões da igreja”. (Entrevistada nº 4, 76 anos, professora aposentada).*

*“Sim, porque se apresentam em todas as festas da igreja” (Entrevistado nº 16, 33 anos, mecânico).*

*“Sim, porque sempre tem apresentação nas festas da igreja e festas culturais” (Entrevistada nº 2, 27 anos, assistente social).*

*“Sim, porque é importante prestigiar as pessoas da banda de Congo, que mantém viva essa cultura que em muitos lugares se perdeu”. (Entrevistado nº 12, 73 anos, ex-secretário da agricultura aposentado).*

*“Sim, porque vou a missa todo domingo e a banda sai”. (Entrevistado n°6, 79 anos, aposentado).*

Ao questionar os inquiridos sobre qual é a festa mais importante para cidade – apesar desse estudo enfatizar que o congado tem grande valor cultural, podendo ser considerada patrimônio religioso local – de acordo com as respostas obtidas, em sua maioria, as respostas não destacam o Congado como festividade mais relevante.

*“Festa do Padroeiro”. (Entrevistada n° 14, 79anos, aposentado).*

*“Festa da Cana, porque tem mais de 30 anos que acontece” (Entrevistado n° 11,37 anos vendedor).*

*“Festa de Santo Antônio, nossa cidade é muito católica, e devota, e o povo pede e ele atende”.(Entrevistado n° 12, 73 anos, aposentado).*

*“Festa da gastronomia, porque é importante mostrar a cultura da nossa cidade para as pessoas quem vê de outras cidades”. (Entrevistado n° 9, 41 anos, professor).*

*“Festa do padroeiro Santo Antônio, porque reúne muitos devotos, quase a cidade toda está presente na festa”. (Entrevistado n° 8, 22 anos, estudante).*

*“Festa do Padroeiro, porque toda a cidade é muito devota de Sto. Antônio, os devotos esperam por essa festa o ano todo, para pedir e agradecer”. (Entrevistada n° 1, 30 anos, professora).*

Os fragmentos acima corroboram o que foi anunciado anteriormente, a cidade que é tradicionalmente católica, considera a festa do seu Padroeiro Santo Antônio a mais importante da cidade, mesmo o Congado fazendo apresentações nas festas culturais, e em todas as festas da igreja, ela não é percebida como festividade, e sim como complemento litúrgico.

De acordo com os estudos bibliográficos, a Congada tem características bem singulares, como os adereços, cantigas, danças, e batuques. Isso fica bem evidente aos olhos da população, ao responderem o que mais gostam no Congado:

*“Das danças, carisma, e animação do batuque”. (Entrevistada n°1, 30 anos, professora).*

*“A animação do grupo”. (Entrevistada n°2, 27 anos, assistente social).*

*“Essa ligação com o passado, é uma cultura antiga e deve ser preservada”. (Entrevistada n° 9, 41 anos, professor).*

*“As danças, a luta de espadas, e as músicas”. (Entrevistada n° 11, 37 anos, vendedor).*

*“É um desfile animado”. (Entrevistada n° 4, 76 anos, aposentada).*

Concluindo a análise das principais questões realizadas, foi questionado aos inquiridos sobre a principal importância do Congado. Já que esta é uma festa de importância histórica e cultural, uma herança dos negros ainda escravos, que se miscigenou com a igreja católica.

*“Atrai jovens para festa da igreja”. (Entrevistada n° 7, 63 anos, lojista).*

*“Para a igreja é muito importante”. (Entrevistada n° 16, 33 anos, mecânico).*

*“Tem importância religiosa e cultural”. (Entrevistada n° 3, 23 anos, Professora).*

*“Importante para história da cidade, preservação cultural”. (Entrevistado n° 9, 41anos, professor).*

*“A Congada tem muita importância por ser um resgate da cultura, que envolve heranças passadas, além da importância para igreja e todas as outras festas que participa”. (Entrevistada nº 2, 27 anos, assistente social).*

Assim, com as respostas dos entrevistados, nota-se que parte da população não sabe da relevância da cultura que possuem em sua pequena cidade. O que leva a uma reflexão importante sobre o valor desse conhecimento, para preservação futura da festividade. Quanto mais reconhecida como patrimônio cultural local, maiores as chances de continuar sendo apreciada e preservada pelos indivíduos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base em todo estudo apresentado nos capítulos que compõem o presente trabalho, pode-se concluir que o Congado em Presidente Bernardes, tem sim uma forte ligação com a sociedade. Porém esta não é percebida como uma festividade à parte de grande reconhecimento, mas sim é notada em um contexto das festas que já existem na cidade em complementação às celebrações litúrgicas da Igreja.

Como foi afirmado anteriormente, a população local é em sua maioria tradicionalmente católica, e por tal motivo, frequentam todas as festas do calendário católico, logo, frequentam também o Congado. Isto significa que compreendem a festividade apenas como uma componente das festas religiosas tradicionais da cidade.

Ao pensar as questões introduzidas ao longo do trabalho, é possível afirmar que a maioria dos entrevistados não conhecem a verdadeira importância que o Congado possui, e a carga cultural que ele traz consigo em todos esses anos de existência. Os inquiridos não conhecem a sua origem, e nem entendem a necessidade de se manter viva essa cultura.

Atualmente pode-se pensar que os grandes responsáveis por manter essa festividade viva na cidade, são o maestro da Congada e os ternos (pessoas que formam o Congado), pois eles não recebem apoio financeiro, somente ajuda com uniformes, e transporte para se apresentarem em outras cidades. No entanto, se encontram religiosamente de 15 em 15 dias para ensaios, se preocupam em fazer apresentações bonitas, chamativas, tanto na cidade do estudo, quanto nas regiões vizinhas.

A Prefeitura Municipal por sua vez apenas cede o transporte para a locomoção até os outros municípios. Acredita-se que seria interessante abrir um espaço na agenda cultural da cidade como uma data comemorativa do Congado, e assim a sua história promoveria o conhecimento dessa sociedade em relação à sua importância cultural, e até mesmo descobrir as origens, e dar o devido valor a essa festividade.

A Igreja tem papel importante na preservação dessa cultura, pois de acordo com as pesquisas, é através das festas religiosas que os indivíduos conhecem e participam do Congado.

A maioria dos entrevistados só vão ao Congado por ele fazer parte do calendário católico. Portanto, conclui-se que enquanto houver essa “parceria” Igreja e Congado, a festa continuará sendo preservada, e divulgada para outras pessoas.

Por fim, apreende-se que mesmo a Congada sendo uma festa de origem Africana, que simboliza coroação de reis e rainhas do Congo, ela se aliou ao catolicismo desde o tempo da escravidão como forma de sobrevivência. Assim, baseado nos artigos pesquisados, pode-se afirmar que atualmente é em função da Igreja católica que a tradição se mantém viva em muitas cidades do país.

Enquanto isso, Presidente Bernardes segue com o Congado inserido em seu calendário litúrgico, e festas que o compõem não seriam as mesmas sem a apresentação da banda de Congo. No entanto, a festa ainda não tem a visibilidade do grau de sua importância cultural para todos que a vivenciam.

Nesse sentido, é cedo para afirmar que o Congado dá sentido de lugar para a população, pois segundo as análises de estudo, identifica-se que as pessoas têm uma visão de que a principal festa é a do padroeiro da cidade, na qual o Congado está inserido e se apresenta todos os dias.

É importante que a população amplie a sua conscientização e que passem a entender o porquê existe o Congado, e qual sua importância e ainda conhecer o verdadeiro significado da festividade. É relevante que as pessoas continuem a apreciar, participar e transmitir de geração para geração a tradição da festa, assim como a família do maestro vem fazendo ao longo de muitos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Oneyda. **Música popular brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1960.

ANTÔNIO, Marcia Maria. **Lazer e Religião: festas e danças populares religiosas**. 6ª Mostra Acadêmica UNIMEP, Piracicaba, SP, p. 1-5, set/out. 2008. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/6mostra/1/22.pdf>> Acesso em: 7 set. 2017.

AZEVEDO, J. **Cultura, patrimônio e turismo**. São Paulo: Futura, 2002.

BERTOLINO, Farley da Conceição. **Tradição e fé: um estudo sobre o Congado**. Anais do VI Simpósio da ABHR, Belo Horizonte, p. 1-16, mai./2005. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2015/04/com84.htm>>. Acesso em: 12 out 2017.

BENATTI, Camila. **Gestão Participativa da Atividade Turística: Pela Valorização da Identidade e Legado Cultural**. 2010. Monografia (Graduação em Turismo)- Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

CLAVAL, Paul. A festa Religiosa. Revista eletrônica Ateliê Geográfico, Goiânia, GO, v.8, n.1, p. 06-29, abr./2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/29952>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

CRUZ, Mércia Socorro Ribeiro; MENEZES, Juliana Santos; PINTO, Odilon. Festas culturais: tradições, comidas e celebrações. I EBECULT, Salvador, p. 1-36, dez/2008. Disponível em: <[http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais\\_mercia.pdf](http://www.uesc.br/icer/artigos/festasculturais_mercia.pdf)>. Acesso em: 21 out 2017.

DA SILVA, Renata Nogueira. **A festa da congada: a tradição ressignificada**. 26ª Reunião de Antropologia, Porto Seguro, p.1-13, jun./2008. Disponível em: <[http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_26\\_RBA/grupos\\_de\\_trabalho/trabalhos/GT%2013/renata%20nogueira%20da%20silva.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2013/renata%20nogueira%20da%20silva.pdf)> Acesso em 10 set 2017.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 38-40.

FREITAS, Madalena Dias Silva. **A congada em Caiapônia: uma manifestação cultural negra**. Goiânia, p. 1-11, out/2011. Disponível em: <[https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/02\\_-\\_A\\_Congada\\_da\\_Caiap%C3%B4nia.pdf](https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/02_-_A_Congada_da_Caiap%C3%B4nia.pdf)> Acesso 12 out 2017.

GARCIA, Raphael Pieri; TAVARES, Daiane Regina. Festa do congado: a distribuição geográfica da memória existente na cidade de Uberlândia – MG. I Congresso de geografia e atualidades. UNESP. Rio Claro, p.1-6, jul./2015. Disponível em: <<https://congeoat.files.wordpress.com/2015/08/festa-do-congado-a-distribuic3a7c3a30-geogr3a1fica-da-memc3b3ria-existente-na-cidade-de-uberlc3a2ndia-mq.pdf>>. Acesso em: 15 out 2017.

GUIMARÃES, Edward Neves Monteiro de Barros. Guardas de congado: uma riqueza cultural e religiosa pouco (re)conhecida pela igreja. Observatório da Evangelização- PUC Minas. Belo Horizonte, p. 1-13, out/2016. Disponível em: <<https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2017/05/20/guardas-de-congado-uma-riqueza-cultural-e-religiosa-pouco-reconhecida-pela-igreja/>>. Acesso em: 10 out 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Unicamp, 1990. p.366 -411.

PASSOS, Mauro. Religião Festa e Sociedade. Revista eletrônica Horizonte, Belo Horizonte, MG, v.9, n.20, p. 1-3, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n20p6/2621>> Acesso em: 7 set. 2017.

QUNTANELA, Maria Alcina. **O Lugar das Festividades Religiosas no Espaço Urbano do Rio de Janeiro(1830 -1910)**. 2005. Dissertação (Pós Graduação em geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Milton. **Natureza do Espaço**: Técnica e tempo, Razão e emoção. 4 ed. São Paulo: editora universidade de são Paulo , 2006. p. 57-72.

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL/Difusão editorial S. A., 1980.

VARGAS, Maria Augusta Mundim. Festas patrimônio: Os Ciclos Junino e Natalino do Sergipe. Revista eletrônica **Ateliê Geográfico**, Goiânia, GO, v.8, n.2, p. 252-273, ago./2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/32100>> Acesso em: 5 nov. 2017.

VIDIGAL, Pedro Maciel. **Os antepassados**: a sua terra. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1979.